A AGONIA

Em treze anos como diretor de cinema, Júlio Bressane dirigiu dois curtas e treze longas-metragens. Entretanto, dada a sua linguagem ousada e experimental, apenas quatro tiveram carreira comercial: *Cara a Cara* (1968), *O Anjo Nasceu* e *Matou a Família e Foi ao Cinema* (ambos de 1970) e *O Rei do Baralho* (1975). Desconhecido pelo público e até pela maioria da crítica, é um cineasta à margem da produção comercial.

Do mesmo modo que seus filmes anteriores, *A Agonia* não tem um enredo tradicional. Pode-se dizer, em resumo, que conta um insólito caso de amor entre o malandro Antena (Joel Barcelos) e a vidente Eva (Maria Gladys). Os dois saem pelos lugares vibrantes do Rio de Janeiro, numa agonia, ao som de Noel e Lamartine, preparando-se para algo que nunca acontece.

Estruturado "como um filme mudo e um poema concreto", *A Agonia* é intercalado de letreiros e pleno de citações. No texto, Oswald de Andrade, Augusto dos Anjos e até diálogos de filmes de Hitchcock. Na parte sonora, além do estranho efeito de Joel Barcelos dublado por várias vozes diferentes, Maria Gladys canta *Cidade Mulher*, de Noel Rosa, título de um filme de Humberto Mauro. Nas imagens, há uma seqüên-

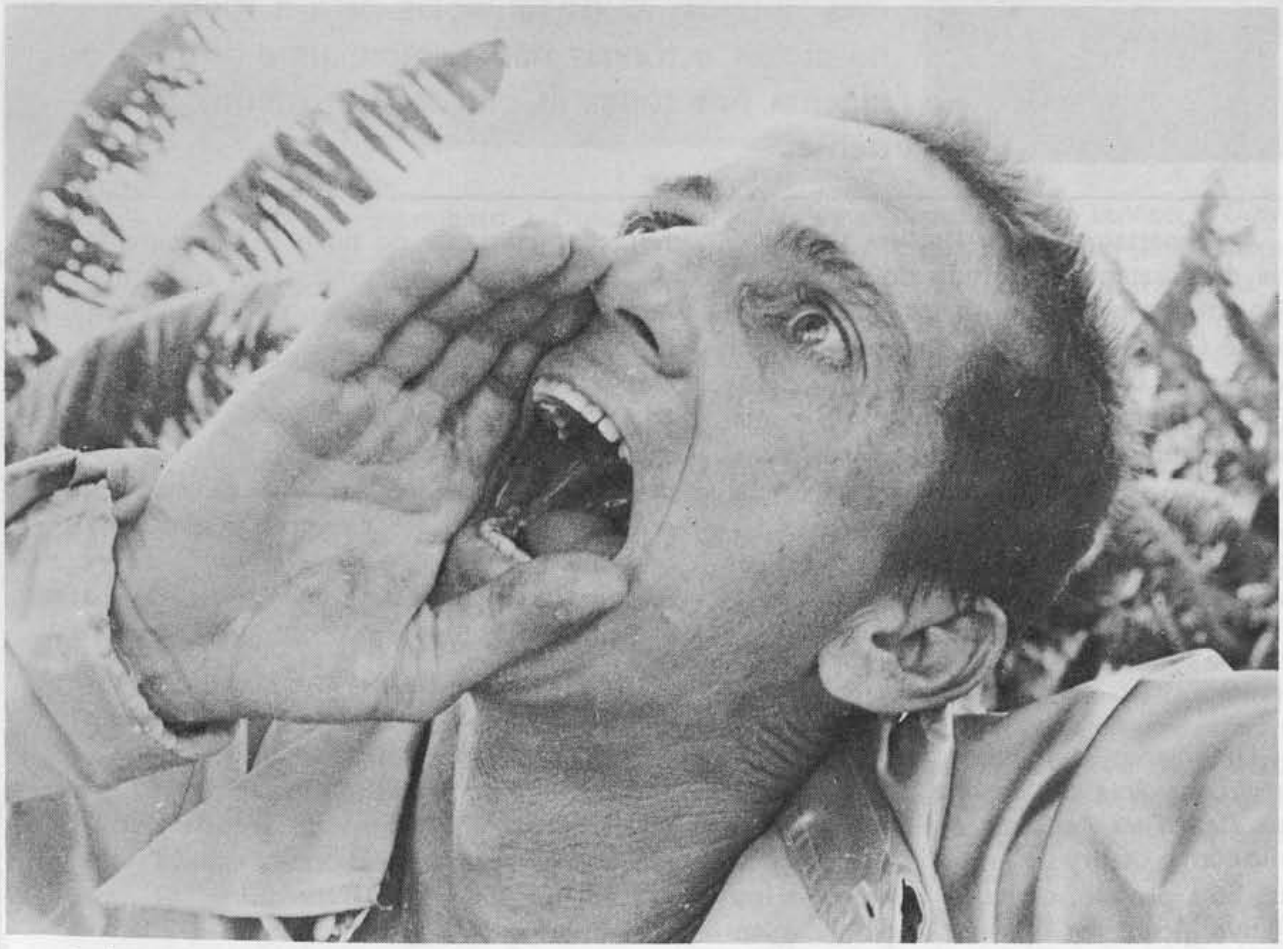
Joel Barcelos.

Maria Gladys e Joel Barcelos.

cia inspirada em *Limite,* de Mário Peixoto, e outra em *O Vampiro de Dusseldorf,* de Fritz Lang. Um dos letreiros diz: OBSESSONHOS. E é logo sucedido por outro: SOS.

(João Carlos Rodrigues)

Direção, Roteiro e *Cenografia:* Júlio Bressane. *Fotografia:* Renato Laclete. *Assistente de Direção:* Guará Rodrigues. *Diretor de Produção:* Ivan Cardoso. *Montagem:* Júlio Bressane e Radar. *Figurino:* Júlio Bressane e Dolores. *Elenco:* Joel Barcelos, Maria Gladys, Kleber Santos, Sandra Pera, Grande Otelo, Wilson Grey. *Produção:* Júlio Bressane Produções Cinematográficas. *Distribuição:* Embrafilme. Brasil, 1978.



Joel Barcelos.